

## Reações e Sentimentos que à Morte de Pacientes Despertam em Profissionais de Enfermagem<sup>1</sup>

CLÍCIA MARIA SILVA FERREIRA

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL

RAPHAYANNE MARINHO

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL

MAXSUEL OLIVEIRA DE SOUZA

Graduado em Psicologia pela Faculdade Estácio de Alagoas – Estácio FAL

ROSANE PEREIRA DOS REIS<sup>2</sup>

Doutora em Biotecnologia pelo Programa de Doutorado em Biotecnologia –

Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO)

Universidade Federal de Alagoas –UFAL

GUILHERME BENJAMIN BRANDÃO PITTA

Professor Associado da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas  
(UNCISAL).

Orientador de doutorado RENORBIO - Rede Nordeste de Biotecnologia e

mestrado e doutorado. Orientador em Cirurgia da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

DANIELE GONÇALVES BEZERRA

Professora Assistente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Doutora em Biologia Humana e Experimental

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil

### Resumo

*O processo de luto para os profissionais de enfermagem é muito diferente do processo de luto de um membro da família. Ao lidar com o luto, devido à morte de um paciente, os profissionais de enfermagem se veem em papéis conflitantes. O objetivo desse estudo é descrever por meio da literatura científica as reações e os sentimentos que à morte de pacientes despertam em profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fazendo uso de publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online*

<sup>1</sup> Reactions and Feelings Patient Death Awaken in Nursing Professionals

<sup>2</sup> Corresponding author: rosane\_pr@hotmail.com

*(SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após as análises dos artigos, 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão deste trabalho, a partir da análise deste estudo, ficou evidente que à morte é um ponto chave comum na carreira do enfermeiro, devendo ser discutido, pois os fatos relacionados à morte do paciente afetam diretamente a carreira dos profissionais de enfermagem. Por fim, fica claro que à morte faz parte do trabalho diário dos profissionais de enfermagem, e que esses profissionais ainda têm dificuldades em falar sobre esse assunto, em vista que eles estão sujeitos às limitações humanas.*

**Palavras-chaves:** Morte, Atitude frente à morte, Profissionais de enfermagem.

### **Abstract**

*The grieving process for nursing professionals is very different from the grieving process for a family member. When dealing with grief, due to the death of a patient, nursing professionals find themselves in conflicting roles. The aim of this study is to describe through the scientific literature the reactions and feelings that arouse the death of patients in nursing professionals. This is an integrative literature review, using publications indexed in the electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF). After analyzing the articles, 14 articles met the inclusion criteria of this work, from the analysis of this study, it became evident that death is a common key point in the nurse's career, and should be discussed, because the facts related to the patient's death directly affect the career of nursing professionals. Finally, it is clear that death is part of the daily work of nursing professionals, these professionals still have difficulties in talking about this subject, given that they are subject to human limitations.*

**Keywords:** Death. Attitude in the face of death. Nursing professionals.

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse por esta temática surgiu durante as atividades práticas de Ensino Clínico, quando conversamos com uma enfermeira e a mesma relatou sobre os sentimentos vivenciados frente a um paciente em fase terminal, e com isso surgiu a necessidade de ampliar o conhecimento técnico e científico em relação à temática.

A presença da morte nesse ambiente é escamoteada e dissimulada pela equipe de enfermagem, que arduamente admite a terminalidade do paciente e, quando o inevitável ocorre, reage ligeiramente para se desembaraçar do morto por meio de métodos burocráticos e técnicos. Essa urgência para rejeitar o corpo sem vida pode ser averiguada nas expressões cotidianas usadas para assinalar o evento morte, como "o paciente foi a óbito", e para lidar com o morto como um "cadáver", às vezes designado como "pacote" (Santos e Hormanez, 2013).

Em decorrência dos avanços tecnológicos, a medicina também colaborou para consolidar uma alteração decisiva na representação coletiva da morte. Os rituais fúnebres públicos não eram mais oportunos, já que não se morre mais em casa rodeado por familiares e amigos, e sim, às escondidas, junto à equipe de saúde, no silêncio asséptico dos hospitais. Ali, geralmente, o paciente se encontra passivo diante das determinações médicas, em íntegra estupidez e sem desempenhar qualquer controle sobre seu processo de morrer (Santos e Hormanez, 2013).

Cabe salientar que, a maioria dos ambientes de assistência à saúde, os profissionais de enfermagem encontram pacientes que estão no fim da vida e, conseqüentemente, precisam estar preparados para esse momento tão doloroso. Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) é responsabilidade dos profissionais de enfermagem estabelecer relações significativas com os pacientes no final da vida. Eles se concentram no controle dos sintomas e na qualidade de vida, no alívio dos sintomas físicos e na oferta de apoio psicológico, social e existencial aos pacientes e seus familiares (Oms, 2014).

O luto pela morte do paciente e o trabalho emocional envolvido é uma questão preocupante no ambiente de trabalho, e têm grandes impactos na vida pessoal e profissional dos enfermeiros. Diante deste

cenário, são necessárias intervenções direcionadas em ajudar a equipe de enfermagem a lidar com essas reações (Granek et al., 2015).

O processo de luto para os profissionais de enfermagem é muito diferente do processo de luto de um membro da família. Ao lidar com o luto, devido à morte de um paciente, esses profissionais se veem em papéis conflitantes. Por um lado, são eles que devem permanecer fortes e dar apoio, por outro, são frequentemente afetados pela perda de alguém com quem estavam intimamente envolvidos. Como resultado, muitos profissionais de enfermagem podem adotar mecanismos ineficazes de enfrentamento, como evitar e compartimentar a experiência, o que pode resultar em esgotamento e outros problemas emocionais diante da morte de pacientes (Faria e Figueiredo, 2017).

Os profissionais de enfermagem sofrem luto quando seus pacientes morrem, muitos profissionais não recebem treinamento mínimo para superar à morte de pacientes. Segundo Wright e Hogan (2015) as instruções que a equipe de enfermagem recebe são de intervenções de apoio a pacientes e familiares, por isso, espera-se que a compreensão das reações e sentimentos dos profissionais de enfermagem resultante da morte de seus pacientes facilite o apoio e ofereça mecanismos eficazes de enfrentamento no ambiente de trabalho, além de fornecer informações necessárias para o controle emocional no setor de trabalho.

No entanto, convém destacar ainda que, a equipe de enfermagem está sujeita a vivenciar, diariamente, casos de morte. Deste modo, constata-se que os trabalhadores estão pouco instrumentalizados para lidar com essa circunstância, visto que, em geral, durante a formação profissional, o enfoque fundamental é a preservação da vida. Por outro lado, emerge a necessidade de auxiliar tais profissionais no enfrentamento desse processo, mediante a humanização do ambiente hospitalar.

Entretanto, a humanização ainda se encontra centrada no paciente, disponibilizando-se escassa atenção ao cuidado e à humanização do sujeito-trabalhador, episódio que necessita ser alterado, em virtude da importância de prepará-lo emocionalmente para a efetivação das ações nos cuidados, bem como para atuar de forma ética e profissional diante do processo de morrer e de morte (Lima e Júnior, 2015).

Os eventos estressantes vivenciados pelos profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes em estágio terminal também podem levar a reações de sentimentos traumáticos. Esses profissionais podem se deparar com eventos de experiência emocional desagradável dentro do ambiente de trabalho, como também fora dele. Portanto, esses distúrbios psicológicos podem ter consequências pessoais e profissionais no enfermeiro (Sabo, 2008).

Entendendo a importância de compreender os impactos psicológicos causados em profissionais de enfermagem diante da morte de pacientes em ambientes hospitalares, faz-se necessário a discussão e entendimento a respeito das reações e sentimentos que à morte de pacientes despertam em profissionais de enfermagem, por isso, baseado neste problema, a pesquisa propõe um estudo bibliográfico, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre os impactos psicológicos causados nesses profissionais, devido às reações de sentimento de luto após à morte de pacientes, além disso, a pesquisa busca contribuir com a comunidade científica em decorrência das discussões a serem realizadas no decorrer da pesquisa.

Além do que foi exposto anteriormente, o estudo se justifica pela possibilidade de trazer a discussão e reflexão sobre os fatores que podem comprometer o desempenho dos profissionais de enfermagem, mediante o sentimento de luto. É importante ressaltar que à morte é vista como um momento de dor e profundo abalo sentimental, fazendo com que muitos profissionais de enfermagem se solidarizem diante da morte de um paciente, chegando até provocar sensações profundas emocionais e, em alguns casos uma impressão de fracasso.

Desse modo, o estudo proposto faz o seguinte questionamento: o que a literatura científica traz a respeito das reações e sentimentos que à morte de pacientes pode despertar em profissionais de enfermagem? O objetivo deste estudo foi descrever por meio da literatura científica as reações e os sentimentos que à morte de pacientes despertam em profissionais de enfermagem.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de revisão integrativa da literatura, sendo um método de pesquisa que busca, avaliar criticamente e sintetizar a produção

sobre determinada temática, de maneira sistemática. Utilizaram-se as seguintes etapas: seleção das questões norteadoras; busca e seleção da literatura nas bases de dados eletrônicas, baseando-se em critérios de inclusão e exclusão da amostra; elaboração de instrumento que incluía as informações relevantes extraídas das amostras; análise crítica dos estudos selecionados; interpretação dos dados; e apresentação dos resultados evidenciados (Ercole et al., 2014).

A busca dos estudos foi realizada acessando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão foram: publicações que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente, no período de 2009 a 2019, nos idiomas: português, inglês e espanhol e que respondesse à questão norteadora do estudo.

Também foram utilizados artigos que não estão na amostra, devido à importância de seu conteúdo para o presente estudo. E os critérios de exclusão foram: cartas ao editor, artigos de opinião, estudos de caso, teses, dissertações, artigos com estudos sem metodologia clara e com impossibilidade de acesso à publicação completa impressa ou *online*, publicações repetidas (entre as bases de dados).

Foi utilizada a seguinte estratégia de busca nas bases científicas, utilizando o formulário de busca avançada nas bases de dados, mediante o emprego dos Descritores em Ciências da Saúde (Desc): “Morte”, “Atitude frente à morte” e “Profissionais de Enfermagem”, combinados com o operador booleano “AND” junto aos critérios de inclusão aplicados para composição da amostra. Vale destacar que dos autores que foram mencionados nas referências bibliográficas, apenas 14 foram utilizados para análise e discussão (tabela 1), sendo que os demais serviram de sustentação para a etapa introdutória do trabalho.

Para interpretação crítica dos artigos, procedeu-se à análise de conteúdo, com discussões entre os autores, obtendo ao final consenso acerca do conteúdo apresentado. Após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados os artigos para leitura na íntegra, tomando como referência a questão do estudo, seguido da interpretação e comparação entre produções e os elementos que compunham cada uma, encontrando informações e evidências relevantes que dissertaram acerca de como a

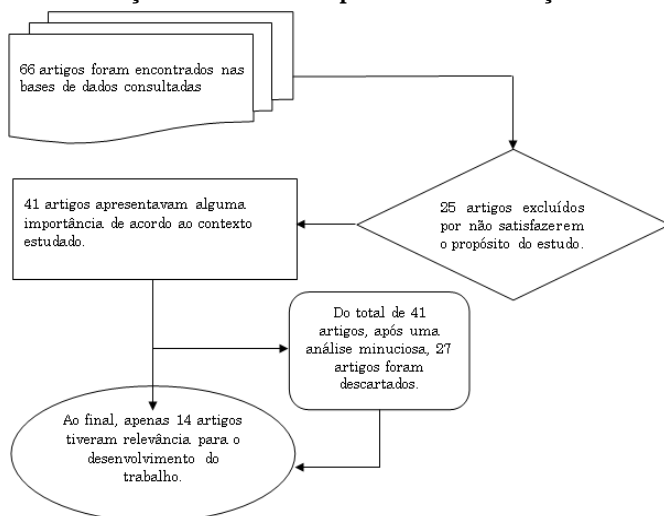
literatura tem se referido sobre maneiras e a importância dos profissionais de enfermagem em consoante a esses acometimentos pós-morte de paciente, bem como a gravidade na saúde psíquica desses profissionais.

### 3. RESULTADOS

Foram catalogados um total de 66 artigos, sendo que desse montante 25 artigos foram descartados por não satisfazerem o objetivo proposto no estudo vigente, 41 foram selecionados para pré-análise, sendo que do total de 41, foram rejeitados 27 artigos por não possuírem relevância suficiente, seja por critérios de qualidade dos artigos ou por não possuírem pertinência cabível ao contexto do estudo. Ao final apenas 14 artigos foram qualificados como relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, como mostrado na figura 1.

Inicialmente, foi realizada uma análise bibliográfica do total dos artigos encontrados acerca do tema. Logo após foi necessária uma seleção no intuito de descartar os artigos que não tiveram ligação com o tema estudado. Ao final dos diagnósticos das bibliografias consultadas, apenas 14 artigos científicos tiveram importância para a elaboração da pesquisa.

**Figura 1: Identificação do método e processo de seleção**



Fonte: Dados coletados pelos autores, 2020.

Após a coleta de dados, foram realizadas as seguintes etapas: leitura exploratória de todo material selecionado, leitura seletiva, registro das informações extraídas das fontes de dados documentais dos autores selecionados para a pesquisa. As etapas mostradas na figura 1 foram necessárias como forma de sustentação para a qualidade e eficiência do método, obedecendo, portanto, um protocolo de condições criada para o desenvolvimento do estudo (tabela 1).

**Tabela 1: Quantidade e percentual dos artigos selecionados e os anos correspondentes**

Ano de Publicação	Quantidade de artigos	Porcentagem
2009	2	14,30%
2011	3	21,42%
2012	2	14,30%
2013	2	14,30%
2015	4	28,57%
2019	1	7,11%

Fonte: Dados coletados pelos autores, 2020.

Os dados foram selecionados obedecendo ao grau de importância para o desenvolvimento da pesquisa, e para isso, foi feita uma análise minuciosa referente ao objeto de estudo de cada artigo catalogado. O quadro 1 apresenta os principais artigos, destacando o nome do autor, ano de publicação, título e periódico, conforme proposto no método adotado para execução do estudo.

**Quadro 1: Artigos relevantes utilizados no desenvolvimento da pesquisa, destacando o autor, ano, título e periódico**

Autores/Ano	Título	Periódico
Fernandes, Iglesias, Avellar (2009)	O técnico de enfermagem diante da morte: concepções de morte para técnicos de enfermagem em oncologia e suas implicações na rotina de trabalho e na vida cotidiana	Psicologia Teoria e Prática
Sadala e Silva (2009)	Cuidando de pacientes terminais: perspectiva dos estudantes de enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Mota <i>et al.</i> (2011)	Reações e sentimentos de profissionais de enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados	Texto & Contexto Enfermagem
Gomes <i>et al.</i> (2011)	Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados	Revista Gaúcha de Enfermagem



Clícia Maria Silva Ferreira, Raphayanne Marinho, Maxsuel Oliveira de Souza, Rosane Pereira dos Reis, Guilherme Benjamin Brandão Pitta, Daniele Gonçalves Bezerra- **Reações e Sentimentos que à Morte de Pacientes Despertam em Profissionais de Enfermagem**

Borges e Mendes (2012)	Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer	Revista Brasileira de Enfermagem
Medeiros e Bonfada (2012)	Refletindo sobre finitude: um enfoque na assistência de enfermagem frente à terminalidade	Revista. Rene
Santos e Hormanez (2013)	Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década	Ciência & Saúde Coletiva
Santos, Jesus e Portella (2013)	A Enfermagem e a abordagem da morte infantil: Um estudo de trabalho	Revista Enfermagem Contemporânea
Granek <i>et al.</i> (2015)	Grief Reactions and Impact of Patient Death on Pediatric Oncologists	Pediatric Blood & Cancer
Lima e Costa Júnior (2015)	O processo de morte e morte na visão das enfermeiras.	Revista Ciências & Saberes
Salimena, Ferreira e Melo (2015)	Sentimentos da equipe de enfermagem cirúrgica diante da morte.	Arquivos de Ciências em Saúde
Silva, Issi e Motta (2015)	A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem	Ciência, Cuidado e Saúde
Wenzel <i>et al.</i> (2011)	Working Through Grief and Loss: Oncology Nurses' Perspectives on Professional Bereavement	Oncology Nursing Forum
Souza e Reis (2019)	O enfermeiro em face ao processo de morte do paciente pediátrico	Revista de Ciências Biológicas e da Saúde

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

## 4. DISCUSSÃO

A partir das informações extraídas dos artigos foi possível identificar e analisar os trabalhos. Sendo utilizado dois eixos temáticos, com o objetivo de traçar uma discussão com base na temática, sendo nomeados: os impactos emocionais dos profissionais de enfermagem após morte de pacientes, e à morte de pacientes no ambiente hospitalar e impactos emocionais na equipe de enfermagem.

### 4.1. Os impactos emocionais dos profissionais de enfermagem após morte de pacientes

As causas de morte são geralmente resultado de doenças infecciosas. No entanto, no século XX, o progresso da medicina introduz uma nova percepção da morte; à medida que se institucionaliza com a preocupação focada na longevidade humana e nos interesses econômicos e capitalistas. À morte passa a fazer parte do ambiente hospitalar, todavia, uma boa parte dos profissionais de saúde não estão preparados para lidar com esse cenário (Borges e Mendes, 2012).

Mota et al. (2011) e Gomes et al. (2011) ressaltaram que à morte faz arte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, e que eles mostraram dificuldades no atendimento aos pacientes em processo de morrer. A responsabilidade pelo cuidado parece ser inerente ao desejo de curar, gerando conflito e sofrimento para esse profissional. O profissional ainda precisa gerenciar a expressão das emoções de todos os envolvidos no processo de morrer, como, pacientes, familiares e da própria equipe de saúde (Santos, Jesus e Portella, 2013).

Desse modo, a equipe de enfermagem vivencia constantemente situações de morte em seus ambientes de trabalho. Por isso, não é raro haver reações entre os integrantes da equipe que atuam em setores de risco de morte. Alguns se retraem, outros choram, questionam-se acerca do porquê da morte na finitude humana e criam mecanismos de defesa, como a racionalização do cuidar, tentando, assim, agir mecanicamente, sem estreitar os laços com esses pacientes (Santos e Hormanez, 2013).

Peixoto (2015) ressalta que pelo fato de vivenciar frequentemente o sofrimento, a angústia, a perda, o stress e à morte, os profissionais de enfermagem sofrem impactos psicológicos avassaladores para sua capacidade racional e emocional. Com o intuito de compreender o outro, o enfermeiro pode ser invadido pelos sentimentos e problemas do paciente e de sua família, como exemplo, têm-se os casos de profissionais que desenvolveram uma depressão por empatia.

No estudo de Wenzel et al. (2011) foram realizadas experiências com profissionais de enfermagem que se depararam com casos de mortes durante seus trabalhos em hospitais. Durante esse estudo uma enfermeira explicou: “Que é frustrante falar sobre à morte, pois as pessoas não entendem”. Portanto, muitos desses profissionais se privam em falar sobre as suas experiências profissionais com outras pessoas fora do seu vínculo de trabalho. Pois, muitos desses indivíduos olham o enfermeiro como um ser sem sentimentos, no sentido em que à morte dos pacientes é um ato corriqueiro e natural.

Entre os profissionais de saúde, a equipe de enfermagem é a que mais trabalha diretamente com os pacientes de forma contínua. A enfermagem é uma profissão que se destaca por seu compromisso com a proteção, promoção da saúde, prevenção de doenças e alívio do sofrimento, demonstrando sua importância para os cuidados prestados ao paciente mesmo em estado terminal (Lima e Júnior, 2015).

Em pesquisas realizadas com profissionais de enfermagem a respeito dos sentimentos e emoções após à morte de pacientes, Souza e Reis (2019) relataram que esses profissionais são submetidos a sentimentos durante a sua jornada de trabalho no ambiente hospitalar. Com base nos discursos coletados por Sousa e Reis (2019) ficou evidente que esses sentimentos causam impactos nesses profissionais e que, a longo prazo, podem causar danos a esse indivíduo, dessa forma, os mesmos são obrigados a criar estratégias que minimizem a dor ou que impeçam a interferência dela na sua qualidade de vida.

Já o estudo realizado por Sadala e Silva (2011) demonstrou que os profissionais de enfermagem têm dificuldades em lidar com à morte e na maioria das vezes se sentem emocionalmente despreparados para cuidar de pacientes que estão morrendo. Os profissionais de enfermagem estão envolvidos no cuidado de pacientes que estão morrendo em diferentes contextos onde o cuidado é necessário.

Um estudo realizado por Takahashi et al. (2008) sobre como os profissionais de enfermagem lidam com o processo de morte mostra que, nessa circunstância, os mecanismos de defesa mais empregados pelos profissionais são a recusa e a evasão, além de evitar falar sobre o assunto, pois sofrerão ao ver a dor do paciente.

Mesmo que seja doloroso, a prática de enfermagem exige que uma pessoa continue cuidando de outra pessoa que também está sofrendo. Silva e Silva (2006) relatam que para exercer suas funções, os profissionais de enfermagem necessitam aprender a lidar com o estresse causado pelo contato doloroso da morte do paciente.

Ainda segundo Silva e Silva (2006) à morte faz parte do trabalho diário, a equipe de enfermagem geralmente usa a naturalização como uma estratégia para minimizar a dor de enfrentar à morte, para poder falar sobre à morte e prestar assistência aos pacientes que estão morrendo, eles raramente sentem e aprendem a mudar. Além disso, os profissionais de enfermagem relataram que cada membro da equipe responde de maneira diferente à morte do paciente. Estes variam de acordo com a sua experiência pessoal e profissional, religiosa, crenças e valores.

#### **4.2. À morte de pacientes no ambiente hospitalar e impactos emocionais na equipe de enfermagem**

Para os profissionais de enfermagem ter que enfrentar a perda de um

paciente que se encontra em estado terminal é uma tarefa muito difícil, pois eles podem desencadear sentimentos de tristeza, ansiedade e frustração perante à morte de pacientes sob seus cuidados (Mota et al., 2011).

O contato com o paciente durante a fase final faz com que o profissional de enfermagem desenvolva uma tensão emocional na qual os sentimentos são expressos de forma caótica (Borgese Mendes, 2012). Esses profissionais têm grandes dificuldades no processo de lidar e aceitar à morte. Causas inexplicáveis de medo e dor dificultam esse processo. Borges e Mendes (2012) relataram que pesquisas mostraram que profissionais e estudantes de enfermagem encontram dificuldades em lidar com à morte dos pacientes, pois acreditam que este é um evento que sempre provocará um sentimento de tristeza.

Granek et al. (2015) relataram que uma das descobertas mais convincentes de seus estudos mostraram que a compreensão de como os fatores estruturais, como, a rotações clínicas, serviço de enfermagem, horários de atendimento, falta de relacionamentos consistentes com pacientes e familiares e, falta de continuidade afetam a capacidade dos profissionais de enfermagem no processo de reagir e lidar sobre às mortes de pacientes. Embora os fatores pessoais relatados neste estudo, incluindo inexperiência e sentimentos de vulnerabilidade, provavelmente melhorem com o tempo, mudanças estruturais podem ser feitas para apoiar os colegas a lidar com à morte do paciente.

Os profissionais de enfermagem sentem a necessidade de serem mais acolhedores, humanos e de apoiar o paciente e a família em busca de um cuidado humanizado (Silva, Issi e Motta, 2015). No entanto, esses profissionais são acima de tudo humanos, no tocante ao sentimento, necessidades, dificuldades e limitações diante da situação de morte de pacientes. Salimena, Ferreira e Melo (2015) descrevem que a equipe de enfermagem, por não possuir todo o subsídio e conhecimento a respeito do momento de morte, por vezes se distancia do paciente, se limita a executar procedimentos técnicos e busca não se envolver na situação.

A formação dos profissionais de enfermagem está baseada na reabilitação de pacientes. A formação acadêmica é fundamentada na reabilitação de pessoas, no entanto, quando se deparam com o episódio de morte em seu trabalho diário, geralmente se sentem culpados, e por isso, tendem a ter reações de sentimentos negativos (Lunardi Filho et al., 2001).

Fernandes, Iglesias e Avellar (2009) enfatizam que, mesmo quando os profissionais de enfermagem tentam se acostumar com a morte, no geral, a equipe de enfermagem encontra dificuldades, do ponto de vista psicológico, pelo fato de testemunhar o paciente desde seus momentos de sofrimento no leito hospitalar até o momento da morte.

Contudo, o estudo realizado por Medeiros e Bonfada (2012) afirmaram que quanto mais conexões emocionais entre profissionais e pacientes, maior o grau de dor e sofrimento após a morte de pacientes. No entanto, o referido vínculo emocional foi citado por Medeiros e Bonfada (2012), como também salientaram que geralmente está relacionado ao tempo de permanência do paciente, o que naturalmente descarta em vínculo afetivo por parte de ambos (enfermeiro e paciente).

Com isso, conforme o contexto anterior, em alguns casos, os pacientes se tornam amigos, por isso, os profissionais de enfermagem sofrem com a morte de pacientes. Esse sentimento é tão forte para alguns profissionais que eles sentem que a perda do paciente é como a morte de um ente querido, e com base nesse sentimento de perda vem a solidão e o agravo psicológico (Medeiros e Bonfada, 2012).

Os resultados encontrados nos estudos de Borges e Mendes (2012) destacaram que a morte de pacientes jovens tem demonstrado um sofrimento mais intenso, doloroso e desafiador para a equipe de enfermagem. Em razão de que, o paciente jovem está em processo de desenvolvimento, no qual acarretará em mais anos de vida. Sendo assim, a morte desse paciente, gera sentimentos de inutilidade, incapacidade, dificuldades de aceitação e pensamentos negativos diante da morte.

Após um acontecimento de morte, de qualquer pessoa, a dor e o sofrimento é inevitável, o que segundo afirmaram Melo e Caponero (2011) é uma condição humana que afeta as pessoas em seus aspectos psicossociais, espirituais e biológicos. Geralmente, essa dor é exacerbada quando os pacientes são acometidos a doenças com risco de vida, pois a dor é considerada uma experiência subjetiva e multidimensional que pode se manifestar através de sinais físicos e emocionais. Baseado neste contexto, o enfermeiro é um profissional de saúde que fica mais próximo do paciente por mais tempo, portanto, a equipe de enfermagem é responsável por gerenciar a dor, reduzir o

sofrimento, bem como melhorar a qualidade de vida do paciente.

Portanto, a partir do que foi visto na análise no decorrer deste trabalho, ficou claro que a morte é um ponto chave na carreira do profissional enfermeiro, assim, deve-se ser discutida, pois o fato relacionado com à morte de pacientes afeta diretamente as emoções e sentimentos da equipe de enfermagem, e, no entanto, é uma lacuna que precisa ser considerada na formulação de planos das instituições hospitalares, como treinamentos apropriados para trabalhar sob diferentes condições de saúde e na reflexão sobre a lógica dos profissionais de enfermagem em geral, pois, sempre haverá mortes no ambiente hospitalar no cotidiano diário desse profissional.

## **5. CONCLUSÃO**

Os achados desse estudo permitem concluir que embora à morte faça parte do trabalho diário dos profissionais de enfermagem, esses profissionais ainda têm dificuldades em falar sobre esse assunto, pois estes estão sujeitos às limitações humanas, ou seja, mesmo sendo os profissionais de enfermagem que lidam com esses acontecimentos, o senso de compaixão é inevitável, o que pode interferir na maneira como cuidam dos pacientes que estão morrendo e de suas famílias.

Diante desse contexto, cabe ressaltar ainda que outro fator notado mediante a análise das bibliográficas consultadas é que os profissionais de enfermagem em determinados momentos tentam naturalizar a maneira de expressar os sentimentos e lidar com o processo de morte de uma maneira mais humana.

Finalmente, fica evidente que ainda se faz necessário realizar pesquisas para explorar a experiência dos profissionais de enfermagem diante da morte e buscar estratégias que os ajudem a aliviar seu sofrimento diante da morte de pacientes em leitos hospitalares. Ainda vale destacar a necessidade de apoio psicológico aos profissionais de enfermagem, o que significa que os psicólogos fornecerão suporte para suas orientações e monitoramentos em casos de reações e sentimentos em face da morte de pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Borges M. S. e Mendes, N. 2012. “Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer”. *Revista Brasileira de Enfermagem* 65, no. 2 (Março/abril):324-331. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200019>.
2. Ercole F. F. et al. 2014. “Revisão integrativa versus revisão sistemática”. *REME, Rev. Min, Enferm.* 18., no. 1(Jan./Mar.):09-11. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.
3. Faria S. S. e Figueiredo J. S. 2017. “Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar”. *Psicol. hosp.* 15, no. 1 (Jan./Jun.): 44-66.
4. Fernandes P. V., Iglesias A. e Avellar, L. Z. 2009. “O técnico de enfermagem diante da morte: concepções de morte para técnicos de enfermagem em oncologia e suas implicações na rotina de trabalho e na vida cotidiana”. *Psicologia: teoria e prática* 11, no. 1(junho):142- 152.
5. Gomes G. C. et al. 2011. “Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados”. *Rev Gaúcha Enferm.* 32, no. 1 (Março):129-35. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100017>.
6. Granek L. et al. 2015. “Grief Reactions and Impact of Patient Death on Pediatric Oncologists”. *Pediatr Blood Cancer* 1, no. 62 (Setembro):134-142. doi: 10.1002/pbc.25228.
7. Lima R. S. e Júnior, J. A. C. 2015. “O processo de morte e morte na visão das enfermeiras”. *ReOnFacema*, 1, no. 1 (Agosto/Outubro):25- 30.
8. Lunardi Filho W. D. et al. 2001. “Percepções e condutas dos profissionais de enfermagem frente ao processo de morrer e morte”. *Texto Contex Enferm.* 10, no. 3:60-81.
9. Medeiros Y. K. F e Bonfada, D. 2012. “Refletindo sobre finitude: um enfoque na assistência de enfermagem frente à terminalidade”. *Rev. RENE* 13, no. 4:845-52.

10. Melo A. G. C. e Caponero, R. 2011. “O futuro em cuidados paliativos”. In: Santos FS. “Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas”. São Paulo: *Atheneu*.
11. Mota M. S. et al. 2011. “Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados”. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 32, no. 1:129-135.
12. Oms, *Organização Mundial da saúde*. 2014. “Definição de cuidados paliativos”. Genebra.
13. Peixoto M. Z. M. A. 2015. “As emoções dos enfermeiros face à criança em fim de vida”. Dissertação de Mestrado.
14. Sabo B. 2008. “Adverse psychosocial consequences: compassion fatigue, burnout and vicarious traumatization: nurses who provide palliative and hematological cancer care are vulnerable”. *Indian Journal of Palliative Care* 14, no. 1(Jan.):11-16. DOI: 10.4103/0973- 1075.41929.
15. Sadala M. L. e Silva, F. M. 2009. “Cuidando de pacientes em fase terminal: a perspectiva de alunos de enfermagem”. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 43, no. 2:287-294. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200005>.
16. Salimena A., Ferreira, G. C. e Melo, M. C. S. C. 2015. “Sentimentos da equipe de enfermagem cirúrgica diante da morte”. *Arq. Ciênc. Saúde* 22, no. 1(Março):75-78. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.33>.
17. Santos M. A. e Hormanez, M. 2013. “Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década”. *Ciência & Saúde Coletiva* 18, no. 9:2757-2768. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900031>.
18. Santos Y. S., Jesus, L. C. e Portella, S. D. C. 2013. “A Enfermagem e a abordagem da morte infantil: Um estudo de trabalho”. *Revista Enfermagem Contemporânea* 2, no. 1(Agosto):112-131.
19. Silva, A. F., Issi H. B., Motta, M. G. C. 2015. “A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem”. *Cienc Cuid Saude* 10, no. 3:820-7, 2015.



20. Silva A. M. e Silva, A. J. P. 2006. “A preparação do graduando de enfermagem para abordar o tema morte e doação de órgãos”. Resumos, 2006.
21. Souza F. F. e Reis, F. P. 2019. “O enfermeiro em face ao processo de morte do paciente pediátrico”. *Journal of Health & Biological Sciences* 7, no. 3:277-283. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v7i3.2235.p277-283.2019.
22. Takahashi C. B. et al. 2008. “Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem”. *Arq Ciênc Saúde* 15, no. 3(Julho/STEMEBRO):132-8.
23. Wenzel J. et al. 2011. ”Working with grief and loss: oncology nurses' perspectives on professional grief”. *Oncol Nurs Forum*, 38, no. 4 (Julho):272-282. doi: 10.1188/11.ONF.E272-E282.
24. Wright P. M. e Hogan, N. 2008. “Grief Theories and Models: Applications to Hospice Nursing Practice”. *Journal of Hospice and Palliative Nursing*, 10, no. 6 (Novembro):350-358. DOI: 10.1097/01.NJH.0000319194.16778.e5.